

## OS EFEITOS DO COMPORTAMENTO TRADUZIDOS PELOS FATORES E AÇÕES QUE ENGENDRAM A PERSONALIDADE PSICOPÁTICA

### THE EFFECTS OF THE BEHAVIOR AND ACTIONS TRANSLATED BY FACTORS THAT ENGENDER PSYCHOPATHIC PERSONALITY.

*Monique Maria Campolina de Souza<sup>1</sup>*

**RESUMO:** No mister que compreende a psicopatia e seus efeitos deflagrados no comportamento dos indivíduos, a construção da identidade psicopática é o fruto de uma série negativa de fatores embasados na esfera fisiológica e sócio-psicológica, que norteiam o conseqüente resultado de uma personalidade moldada na natureza prazerosa da vingança. Vários são os componentes que tecem a personalidade e o comportamento do indivíduo perante a sociedade. E, diante desse rol, destacam-se os fatores hereditários, biológicos, sócio-culturais e familiar. A proposta deste artigo é levar à discussão, a formação da personalidade psicopática, na figura de um dos maiores serial killers brasileiro, Pedro Rodrigues Filho, vulgo “Pedrinho Matador”. Uma personalidade corporificada pelo ódio e prazer, por uma inconfundível falta de emoção e desprovido de remorso pelo sofrimento alheio, engendrado pela postura anti-social que se encontra patologicamente alterada. Viés de interessante observação se compreende na esfera de estudo realizada pelo professor da Universidade de Cornell, Jeff Hancock e seus colegas, onde revelam que os psicopatas tendem a escolher palavras bastante concretas quando fala dos seus crimes, o que indica que possuem um objetivo claro quando os cometem<sup>2</sup>. Nesse mesmo âmbito, o modus operandi, assinatura e escolha da vítima, são métodos carimbados destas personalidades, fonte inconfundível de fragilidade e necessidade pessoal, revelada pela instabilidade razão e emoção. Destarte, sob os vários pilares que constroem a identidade humana, Pedro Rodrigues Filho, o temeroso e justiceiro, a máquina de violência e crueldade, dentro e fora das penitenciárias, será nosso alvo de estudo na análise deste artigo científico.

**Palavras-chave:** fatores antecedentes – comportamento criminoso – perfil psicopático-escolha da vítima.

**ABSTRACT:** In intention comprising psychopathy and its effects triggered the behavior of individuals, the construction of identity psychopathic is the fruit of a series of negative factors in the sphere grounded physiological and socio – psychological, that guide the consequent result of a personality shaped in nature pleasurable revenge. There are several components that weave the personality and behavior of the individual in society. And, on this list, we highlight the hereditary factors, biological, culture and family. The purpose of this article is to bring the discussion, the formation of psychopathic personality, the figure

<sup>1</sup> Acadêmica pela Faculdade de Direito Conselheiro Lafaiete. Estagiária no Ministério Público do Estado de Minas Gerais. Autora do Projeto de Iniciação: Motivações Patológicas do Crime: O exemplo do Serial Killer.

of one of the biggest serial killers Brazilian Pedro Rodrigues Filho, as “Pedrinho Matador”. A personality embodied by hatred and pleasure, an unmistakable lack of emotion and devoid of remorse for the suffering of others, engendered by antisocial posture that is pathologically altered. Bias interesting observation in understood in the sphere of study conducted by Cornell University teacher Jeff Hancock and his colleagues, where reveals that psychopaths tend to choose words very concrete when he speaks of his crimes, which indicates that they have a clear goal when commit them<sup>3</sup>. In this same context, the modus operandi, signature and choice of victim, these methods are stamped personalities, unmistakable source of fragility and personal need, instability revealed by reason and emotion. Thus, under the various pillars that build human identity, Pedro Rodrigues Filho, the fearful and vigilant the machine of violence and cruelty, in and out of prison, will be our target of study in the analysis of this scientific article.

**Key words:** antecedent factors –criminal behavior– psychopathic profile – select victim.

## INTRODUÇÃO

Pedro Rodrigues Filho, 59 anos, natural de Santa Rita do Sapucaí - Minas Gerais - e fonte de estudo e análise do artigo científico proposto. Os vários fatores que moldam a personalidade humana, como a chamada entidade biológica estão embutidos na própria formação do feto, que norteiam em co-dependência de outros fatores sociais em que o indivíduo está inserido.

No mister que se deflagra a construção da identidade humana, destrinchada pela formação própria da personalidade, deve-se observar que vários são os fatores que servem de pilar para a formação do caráter. Em seguida, como efeito dos fatores, deve-se explorar o comportamento em sociedade, entendido na esfera das ações, que serão desenvolvidas pelos indivíduos com efeitos sancionatórios ou não, conforme estabelecido no contrato social que conduz o Estado e seus administrados.

No que toca a psicopatia, em especial na figura de Pedro Rodrigues Filho, vulgo “Pedrinho Matador”, tem-se um perfil psicopático criado devido ao transtorno da personalidade, derivado da instabilidade dos fatores que o antecedem, comungado com os desvios de comportamento, que se conhecem como anti-social, cujo resultado é corporificado pelo uso da violência, que nesse âmbito são os vários assassinatos em série consumados pelo mesmo.

Tecendo a condição de desconfiança e vulnerabilidade no funcionamento psico-afetivo, as vítimas de Pedro, foram escolhidas conforme motivos de vingança, e quando acreditava que aquele sujeito fez algo que reprovasse o seu entendimento moral e ético. Assim, o mesmo deveria responder pelos seus atos. Nesse raciocínio, os indivíduos que Pedro Rodrigues Filho, considerasse “pai de família” não seriam alvo da sua violência e crueldade, outrossim, apenas os “que não prestam” teriam que ser aniquilados da sociedade.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **1. FATORES ANTECEDENTES**

No que toca aos Fatores Antecedentes que auxiliam na condução da personalidade humana, é mister observar a hereditariedade, a geneticidade e a estrutura familiar como princípios embaixadores do caráter humano. Porém, é necessário ressaltar que apesar da imensa maioria das características hereditárias serem genéticas, as definições de genético e hereditário ainda são facilmente percebidas pela não comunhão das mesmas.

#### **1.1 ASPECTO GENÉTICO**

Em aspecto genético, há de se entender, que se trata de uma propriedade determinada, direta ou indiretamente pelos genes do organismo, observada pela ocorrência de sua natureza protéica e conseqüentemente pela sua atividade. Através da expressão dos genes, os mesmos podem fazer com que as células produzam várias moléculas que irão regular muitas das funções corporais.

Nesse âmbito, é mister salientar que em se tratando de conceitos hormonais, a glândula tireóide, é a responsável pela produção de hormônios que cuja função é servida pela regulação do metabolismo e crescimento. Ainda sim, todos os hormônios funcionam como moléculas mensageiras que remontam informações de uma parte do corpo para outra. E muitas dessas moléculas mensageiras também regulam os processos psicológicos tais quais, memória, aprendizagem, conduta, personalidade, unido com a esfera hormonal do metabolismo e crescimento.

## 1.2 ASPECTO HEREDITÁRIO

No que comporta ao termo hereditário, tem a função de transmitir dos progenitores para seus descendentes o material genético. Tocante a personalidade congênita, revela-se manifestada desde a condição de nascituro ou na fase do nascimento. Ocorre de maneira natural e nasce com o indivíduo.

## 1.3 DA CONVIVÊNCIA FAMILIAR

Além dos fatores Genético e Hereditário, no que concerne ao fator Familiar, um verdadeiro modo de convivência e costume na fase da infância dos pais devem ser observados, pois desses fatores é que resultam a forma de criação e formação do caráter de cada filho. E com Pedro, não seria diferente.

Pedro Rodrigues Filho, filho mais velho de Sr. Pedro e Sra. Manuela, foi vítima da violência do pai ainda quando feto. Grávida de Pedrinho, Manuela levou uma surra de Pedro, que na ocasião causou fratura no crânio do nascituro.

Outrossim, a cicatriz desenhada como marca física em seu crânio, não merece ser entendida apenas como uma fatalidade pré-nascimento, mas como um elemento fundamental para a formação de uma personalidade corporificada pela violência e maldade, moldada pela instabilidade psicológica e emocional que de forma originária acabou por desenvolver um comportamento social desviante. Em entrevista com Pedro, Ilana Casoy em sua obra cita:

(...) era exposto às brigas do casal cotidianamente, sempre motivadas por ciúme. Controlou a violência do pai antes de ser preso, à medida que crescia, mas quando não estava mais presente Manuela foi assassinada pelo marido. (CASOY, Ilana. Serial Killers Made in Brasil. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Ediouro. 2009. p.323)

Cita ainda em sua entrevista que:

(...) Sofreu também grande influência dos avós, pois muitas vezes fugia para a casa deles quando a violência piorava. O forte vínculo de Pedro com armas e com o hábito de beber sangue vem daí;

culturalmente acredita que é certo, uma vez que aprendeu esse costume no seio familiar, e fala de forma natural sobre esse assunto. Foi o avô quem lhe ensinou a usar armas com maestria. Ao encargo da avó ficou como temperar sangue para agradar o paladar e mascar fumo de corda, vício que permanece até os dias de hoje.(CASOY, Ilana.Serial Killers Made in Brasil.1ª Ed.Rio de Janeiro: Ediouro.2009.p.324)

Na esfera do estudo familiar, consagrado pela imagem dos pais e no caso de Pedrinho também pelo auxílio dos avós, há de se notar que a carência de carinho paterno deu origem a um adulto com pouca capacidade paternal e com forte potencial para maus-tratos. Que nesse viés atinge todo o sistema singular de formação da personalidade uma vez que, algumas hipóteses vivenciadas aos moldes do estresse, dos conflitos matrimoniais, violência e outras esferas na vida de Pedrinho foram fatores relevantes para a criação da personalidade psicopática comungada com a base genética provida de cada genitor.

Conforme salientado em passagem anterior, o modo cultural em que foi agregado pelos avós, construiu em Pedro, principalmente pela figura do avô, um forte vínculo com o hábito e o gosto pela violência. O que permite consagrar o fator sócio-cultural como um fator norteador para compilar a estrutura psico-emocional de cada indivíduo. Muito além da influência que sem sombra de dúvidas a televisão hoje nos acarreta, fatores como pobreza, local de moradia, preconceitos, são motivações suficientes para a influência na forma da conduta da criança que mais tarde poderá ser atingido pelo uso de bebidas alcoólicas, entorpecentes e da própria violência sem culpa e desprovido de receio em qualquer de suas atitudes.

## 2. COMPORTAMENTO CRIMINOSO

Entende-se por comportamento criminoso o conjunto de modos para a consumação do crime. Destrincha-se o comportamento criminoso como o Modo de Operação (*Modus Operandi*) e a Assinatura nas vítimas.

Desde os 13 anos de idade, Pedrinho conheceu o mundo da criminalidade e dele não mais saiu. Conheceu o prazer por matar e o desejo da vingança ainda em uma fase de construção de personalidade.

Ao assistir vídeo disponível no site R7.com, observa-se que Pedro Rodrigues Filho cometeu seu primeiro assassinato aos 13 anos de idade, depois de uma briga com o próprio primo, empurrando o mesmo na máquina de moer cana. Porém, apenas parte do membro inferior do mesmo ficou preso no moedor, não obstante a situação, Pedro ainda sim, acertou o primo com golpes de foice e finalizou o crime.

Importante observar que o sistema nervoso autônomo, possuidor da molécula mensageira conhecida como adrenalina, tem o exercício peculiar de codificar a memória e o comportamento durante situações gravosas embutidas em conceitos psicológicos.

Viés de importante consideração é que Pedrinho não é possuidor de um modo clássico para confeccionar seus crimes, mas carrega um leque de variedades conforme o momento em que o fato típico será realizado. Ele mesmo relata em entrevista ao site R7.com, “considero mão, soco, faca, estrangulamento, estilete, do jeito que der.”<sup>1</sup> Porém, o maior número de assassinatos por ele cometido foi pelo uso de facas.

Mas, o elemento catalisador para a entrada definitiva na esfera criminal e a formação da personalidade corporificada pelo senso de ser ele o justiceiro, foi o fato de o pai que era funcionário escolar, ser demitido da escola sob alegação de ter subtraído fraudulentamente alimento da mesma. Tal situação foi um fator gerador de grande ódio a Pedrinho, que quando tinha apenas 14 anos de idade, consumou seu segundo assassinato, o que esboça seu *modus operandi*:

(...) Aí, roubei a 32 dele (do avô) antiga, não existe mais hoje, e uma espingarda 28, bastante cartucho...Levei um coturno do meu avô, levei embora também, e aí esperei, saí devagarinho, sossegado, aí fiquei esperando. “(...)”(CASOY, Ilana. *Serial Killers Made in Brasil*. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Ediouro. 2009. p.325/326)

Na situação acima exibida, e diante da máquina mortífera que se tornou Pedrinho, no rol de assassinatos que foram por ele cometidos, é possível notar que o Modo de Operação é em caso particular o resultado da associação necessidade/momento. O caminho, *iter criminis*, nem sempre é utilizado. As passagens de cogitação e preparação, em muitos momentos da história de Pedrinho foram saltadas, tendo tido sua ação direta nas passagens de execução e consumação dos crimes.

A figura da assinatura é de relevante estudo nos assassinos em série. Conhecida como uma “marca” que o assassino deixa em suas vítimas, essa assinatura nada mais é que o próprio vestígio corporal identificador de que todas as vítimas estão sendo alvo de um único assassino.

Conforme observado em entrevista, Pedrinho conta a Casoy que matou primeiro o subprefeito e logo em seguida dirigiu-se à escola, onde criaria sua própria assinatura, ou seja, contar às vítimas o porque do motivo de sua morte. Conforme depoimento: (...) Você viu o que você fez? Acabou com a minha família, cara! Meus irmãos tão passando fome por sua causa. Isso aí é justo que você fez?” (CASOY, 2009, p.326)

Mas para Pedrinho, essa marca pode ser tecida na esfera da vingança, uma vez que, os meios utilizados para a consumação do crime são variados e nesse âmbito são vários os vestígios corporais encontrados em suas vítimas. O que é único, e que deve ser entendido no caso, como sua assinatura, é o fato de que quando se trata da vingança expunha a vítima à situação de sua morte. A maioria das mortes foram consideradas por motivo de vingança. Em uma etapa da sua vida, quando estava envolvido além dos assassinatos com o tráfico de entorpecentes, Pedrinho para cometer o fato típico, usava vestimenta vermelha, e quando se tratava de ir ao funeral usava vestimenta preta.

Manuela, mãe de Pedrinho, foi morta pelo marido com 21 golpes de faca. Pedrinho encontrava-se recluso quando lhe foi dada notícia. O Sr. Pedro autor do assassinato de Manuela, foi encarcerado na mesma penitenciária em que se encontrava Pedrinho. E, em uma dada oportunidade, Pedrinho que já havia jurado vingança pela mãe, conseguiu ir até a cela do próprio pai, que pelo manuseio da faca, seu instrumento letal, golpeou o pai 22 vezes e na seqüência cortou um pedaço do coração, mastigou e cuspiu. Era vingança. E quando se trata de vingança, para Pedrinho, o crime será consumado de uma forma ou de outra e o causador do sofrimento alheio pagará com sua própria vida.

### **3.0 PERFIL PSICOPÁTICO**

Guido Arturo Palomba, Psiquiatra Forense, em entrevista ao portal R7, delinea Pedrinho da seguinte maneira: “O diagnóstico que é dado a Pedrinho Matador é de psicopata. Na

realidade clínica ele é encefalopata, não é louco completamente nem normal completamente”.

O perfil psicopático que engendra a personalidade anti-social de Pedrinho é ratificado pela ausência dos direitos alheios, uma vez que é evidenciado em seu comportamento a presença constante do senso de justiça, que é corporificada pela autotutela, qualificado por um estilo de vida violento, fundado em traços compostos pela ausência de culpa ou remorso, insensibilidade e raciocínio frio.

Salienta Ernest Lawrence Rossi, que:

Não é acidental que outras funções primitivas do sistema nervoso ligadas aos processos vegetativos, instintos e emoções tenham sido vistas como dependentes de estruturas na região basal do cérebro, em estreita proximidade aos postulados como o centro de consciência. As variações quantitativas de consciência são manifestadas em perturbações de comportamento em termos de inteligência, emoções e ação instintiva. (ROSSI, Ernest Lawrence. A Psicobiologia da Cura Mente-Corpo, Editora Psy, 2ª. Ed. p. 31) A frieza afetiva e a absoluta falta de remorso são características marcantes que compõem o quadro psicológico dos assassinos seriais. Mister se faz notar que, por ser a serotonina um neurotransmissor que tem como funcionalidade a inibição do comportamento, quando verificado no organismo humano o decréscimo de sua atividade química há o início precoce do uso de entorpecentes, álcool e condutas anti-sociais. Quanto ao hormônio testosterona por sua vez, presenciam-se elevadas concentrações na maioria dos criminosos. No caso do assassino serial pertencente ao quadro de personalidade anti-social, a partir de quatro décadas de vida, o seu comportamento violento é reduzido devido ao decréscimo hormonal de testosterona.

Importante observar que o hormônio testosterona diminui o nível no organismo do homem em função da idade, enquanto que a serotonina por sua vez é acrescida pela mesma função. Paralelo importante que, uma vez equilibrados, esses hormônios reduzem a manifestação violenta presente na conduta perversa do serial killer.

No que concerne a personalidade psicopática na esfera que compreende o período da infância dos assassinos seriais, esses desenvolvem características norteadoras de um comportamento embutido pelo transtorno, evidenciado pela Tríade Macdonald, que nada

mais é que a produção de um comportamento sob três principais aspectos: 1. Urinar na cama durante a noite; 2. Torturar animais; 3. Ser piromaníacos (prazer de atear fogo em objetos).

Pedrinho, desde a infância tinha o prazer de lançar fogo nas casas e nos carros. No que compreende a caça e pesca de animais, a mesma foi ocasionada não pelo prazer de tortura aos animais, mas sim, na busca de alimentos para a família que passou fome quando o pai foi despedido da escola.

Revela que, sentia alívio quando matava o inimigo e que assim descarregava sua raiva. E que logo após a consumação, não sentia nada, saía normal. Nessa órbita, há fortemente em Pedro, características frias e uma disposição para descarregar no outro seu comportamento agressivo, permeado pelo ódio. É evidenciada em Pedrinho a ausência de capacidade de conseguir colocar-se na situação do outro, provido por uma temeridade causada por uma imaturidade psicológica e alteração no comportamento psico-afetivo, social e intelectual.

As origens de características frias e reações emocionais impulsivas de Pedro são moldadas por uma construção de afetos superficiais e pobres que recebeu ao longo de sua vida. Ou melhor, até os 18 anos de idade. Pois, foi nessa idade que Pedrinho conheceu o mundo penitenciário e desenvolveu um gosto ainda maior pelo prazer de matar.

Pode-se revelar ainda, que Pedro é o reflexo de uma personalidade cujo comportamento além de manifestar a sensação de prazer pelo ato cometido, é traçada pela vulnerabilidade, elemento propiciador de situações de estresse, o que gera uma elevação da ansiedade fazendo assim diminuir o senso crítico, o que resulta na imediatividade e necessidade de se cometer o crime naquele momento da maneira que for. Esse resultado nada mais é que a pouca tolerância em situações em que entende serem adversas a suas normas, e por isso não se sente culpado, ao eliminar do meio social, homens que não se encaixam no perfil por ele traçado.

## VÍTIMAS

Ao longo dos anos preso, Pedrinho aprendeu a viver sozinho e tomou gosto pelo modo. Fez inúmeras vítimas dentro e fora do sistema penitenciário. Na carceragem, como ele mesmo calcula foram quase 50 vítimas e fora dela, também foi alcançada essa margem.

As vítimas de Pedrinho são sempre homens, nesse âmbito, mulheres e crianças estão fora do seu rol. Sua justificativa é na ideia de que se o sujeito faz mal a família, faz mal ao amigo, não merece continuar vivendo em sociedade, e por isso merece a morte como resposta a sua atitude volúvel, ociosa.

Outra resposta encontrada para sua atitude, é que Pedrinho foi usuário de crack, uma droga que tem um alto poder de dependência causado pelo prazer intenso e efêmero que é capaz de produzir. E, em muitos dos efeitos que essa droga propicia, um resultado encontrado é evidenciado no que toca as oscilações de humor e pouca tendência para frustração.

“Aí... por exemplo, por exemplo... A gente já tá, tanto ir, tanto faz. Tá craqueado até o pescoço. Perdi irmã. Não tem interesse em ir embora mais... Eu via o cara, aquele cara não tá com nada! Cê tá louco pra matar, aquela sede de matar! Quer sair da cadeia, quer ir pra outro lugar, entendeu? (...) não é nada, só porque ele fez alguma coisa para outra pessoa eu já ia lá e matava”.(CASOY, Ilana.Serial Killers Made in Brasil.1ª Ed.Rio de Janeiro: Ediouro.2009.p.327)

Um ponto relevante a ser analisado na escolha da vítima por Pedrinho, deve ser considerado desde a condição de nascituro. Pedro sente e tem como evidencia em seu próprio corpo a marca da violência do pai. Foi espectador primário da violência doméstica. Aos 14 anos, foi vítima com toda sua família de uma injustiça que custou caro ao vigilante da escola e ao substituto do prefeito. Pode-se desenvolver daquela condição, um desejo contínuo de cuidados com a figura materna contra o homem que causa dor e sofrimento.

Foi atribuindo em sua personalidade através de seu próprio entendimento um pré-conceito no que tange a honestidade, valores éticos, morais e outros conceitos que delineiam o que seja que um homem bom, que zela pelo bem estar de sua família e que merece conviver em sociedade, não se tornando, portanto, alvo da sua justiça.

Uma outra linha a ser analisada na escolha da vítima por Pedrinho toca as mulheres e crianças. Como as mesmas estão fora do seu alvo de escolha, quando eram vítimas de assassinos, estupradores e outros malfeitores, no entendimento de Pedrinho o causador da violência tinha que ser eliminado. Mulheres e crianças não merecem ser maltratadas. Pode-se ressaltar na figura da mulher a imagem de Manuela, vítima constante da violência do marido.

Por mais que a mãe de Pedrinho, sra. Manuela, fosse ríspida quanto ao modo de criação, Pedrinho não admitia que fosse vítima da violência do pai. E a cada surra, que Manuela levava do sr. Pedro, em Pedrinho era despertado um maior sentimento de ódio e ira, que o fez desenvolver uma intolerância a imagem de homens como o pai.

“(…) Pai sempre teve ciúmes da mãe e brigava com ela, já saquei o revólver pra ele. (...) Pai tem muitos, mãe não, esperou eu ir pra cadeia para matar ela ‘dormindo’. Quando eu tava na rua, ele não punha a mão na minha mãe, nada.” (CASOY, 2009, p.324).

## CONCLUSÃO

Pedro Rodrigues Filho, “Pedrinho Matador”, sob análise jurídica é considerado imputável, e foi condenado a 120 anos de prisão. No Estado Brasileiro admite-se pena máxima de 30 anos, mas Pedrinho já chegou a cumprir 34 anos de pena.

Ficou por 3 anos solto, mas logo que estava trabalhando de caseiro em uma chácara em Santa Catarina foi novamente preso pela Divisão de Investigação Criminal da Polícia Civil de Balneário Camboriú, sob alegações de que era procurado pelos crimes de motim de presos e cárcere privado qualificado.

No momento do flagrante, foi apreendido um revólver calibre 38 que se encontrava em seu poder, cuja justificativa foi realçada sob a consideração de que precisava se defender em face dos inúmeros assassinatos por ele já cometidos. Apesar de preso, conclui que quer sossego, que parou de matar.

Foi o assassino em série que ficou mais tempo preso no Brasil. Temido por muitos, fez sua justiça conforme as oportunidades que lhe eram dadas e que ele mesmo criou. Fez sua fama. Gostava de ser respeitado. Construiu sua imagem de justiceiro.

Tecendo alguns fatores relevantes para a formação de uma personalidade engendrada por fatores dissociativos, e a punição exercida pelo Estado que compreende hoje os sistemas penitenciários, melhor explica Foucault:

Sob o nome de crimes e delitos, são sempre julgados corretamente os objetos jurídicos definidos pelo código. Porém, julgam-se também as paixões, os instintos, as anomalias, as enfermidades, as inaptações, os efeitos de meio ambiente e de hereditariedade. (...)

São as sombras que se escondem por trás dos elementos da causa que são, na realidade, julgadas e punidas. (...) o conhecimento do criminoso, a apreciação que dele se faz, o que pode saber sobre suas relações entre ele, seu passado e o crime, e o que se pode esperar dele no futuro. (FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir- história da violência nas prisões . Ed. Petrópolis. 1997. 27ªEd., p. 22.)

Pedrinho é fruto de um ambiente familiar produzido pela violência e miséria, pela instabilidade psicológica e emocional que já deriva dos seus antecedentes. A forma de reação criada a situações constantemente estressantes, é delineada pelos impulsos e emoções correspondentes a um prazer imediato de violência e desejo de vingança. Mas Pedrinho é resultado também de um sistema carcerário falho, em que o Estado não tem domínio. Onde são os próprios detentos que fazem suas leis, que norteiam seus comandos dentro e fora da Penitenciária.

## REFERÊNCIAS

CASOY, Ilana. Serial Killers Made in Braz/(s)il. Rio de Janeiro.Ed. Ediouro. 2009. P.308/337

DIAS, José Carlos Cordeiro. Manual de Psiquiatria Clínica. Ed. Fundação Calouste Gulbenkian. Edição 2006.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir – história da violência nas prisões. Editora Petrópolis.1977.27ª Ed.P.22.

REZENDE, Marcelo. Disponível em <http://noticias.r7.com/vídeos/exclusivo-marcelo-rezende-entrevista-criminoso-que-matou-mais-de-cem-pessoas/idmedia/4fd5696f92bbcc410d415dd0.html>. Acesso em 15 nov. 2013>

PALOMBA, Guido Arturo. Tratado de Psiquiatria Forense Civil e Penal. São Paulo.Ed. Atheneu. 2003.

ROSSI, Ernest Lawrence. A Psicobiologia da Cura Mente Corpo- Novos Conceitos de hipnose terapêutica. Editora Psy. 2ª Edição.